

Fernanda Cristina Favero

**MULHERES IDOSAS REDESCOBRINDO SUAS  
VIDAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO**

DEPTO. SERVIÇO SOCIAL  
DEFENDIDO E APROVADO

EM: 25/02/03

  
Prof.ª Krustina Matys Costa  
Chefe do Departamento de Serviço Social  
CSE/UFSC

Florianópolis – SC

2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE SERVIÇO SOCIAL

**MULHERES IDOSAS REDESCOBRINDO SUAS VIDAS ATRAVÉS DA  
PARTICIPAÇÃO EM GRUPO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao  
Departamento de Serviço Social da Universidade Federal  
de Santa Catarina para obtenção do Título de Bacharel em  
Serviço Social, orientado pela professora Dra Teresa  
Kleba Lisboa.

**FERNANDA CRISTINA FAVERO.**

FLORIANÓPOLIS, FEVEREIRO DE 2003.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Professora Presidente da Banca  
Dra. Teresa Kleba Lisboa



---

Assistente Social 1ª Examinadora da Banca  
Arlei Souza Borges



---

Professora 2ª Examinadora da Banca  
Vera Inês Gauer Nilsson

*Com todo meu amor dedico este trabalho a uma  
pessoa muito importante nesta fase de minha vida:  
Mauro, pelo companheirismo de todas as horas.*

## AGRADECIMENTOS

- A Deus, pela força interior que me deu nesta caminhada.
- A minha família, pela compreensão e estímulo em todos os momentos de minha vida.
- Aos meus pais pelo esforço e dedicação na minha criação.
- *A minha mãe por seu amor incondicional.*
- Aos companheiros de jornada Fernando, Grischa e Claudia.
- As amigas Josiane, LÍlian, Elizangela e Helena pela solidariedade e amizade neste momento de minha vida.
- As amigas (os), que fiz durante estes anos de faculdade que sempre me *incentivaram a seguir meus sonhos.*
- Ao Mauro pela compreensão e carinho que teve por mim nos momentos de construção deste trabalho.
- A professora Vera Nilsson, pelo aprendizado.
- A Tereza por toda dedicação das orientações.
- A supervisora de estágio Arlei que, além de ser uma grande profissional é sem dúvida uma grande amiga. Obrigada por acreditar em mim!
- A Selma, Maurília pelo exemplo de profissionalismo.
- Ao SESC pela oportunidade de estágio.
- Aos idosos do SESC, pelos exemplos de vida, bem como pela amizade conquistada em nossa caminhada.
- Enfim, a todos que contribuíram para que eu vencesse mais esta etapa da vida.

*Vida de grupo dá muito trabalho e muito prazer. Porque eu não construo nada sozinho; tropeço a cada instante com os limites do outro e os meus próprios, na construção da vida, do conhecimento, da nossa história.*

*Madalena Freire Weffort*

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
------------------------	----------

### **CAPÍTULO I - O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO E O SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO**

1.1 - SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO.....	9
1.2 - SESC SANTA CATARINA .....	11
1.3 - AÇÕES NA ÁREA DE GRUPO.....	14

### **CAPITULO II**

2. 1 - NOÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO.....	21
2.1.1 - Envelhecimento Populacional.....	22
2.1.2 - Envelhecimento Psicológico.....	24
2.1.3- Envelhecimento Social.....	25
2.2- ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO GRUPAL.....	28
2.3- GÊNERO E ENVELHECIMENTO.....	30

### **CAPITLO III - MULHERES IDOSAS E SUA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS**

3. 1 - CONCEPÇÃO DE GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL.....	34
3.2 - PERFIL DOS GRUPOS PESQUISADOS.....	41
3.3 - MULHERES IDOSAS REDESCOBRINDO SUAS VIDAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO.....	49

<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>61</b>
----------------------------------	-----------

<b>FONTES BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>63</b>
-----------------------------------	-----------

## INTRODUÇÃO

A elaboração do presente Trabalho de Conclusão de Curso, é resultado de reflexões e experiências vivenciadas no decorrer do estágio realizado na instituição Serviço Social do Comércio - SESC, no período de março a dezembro de 2002, junto ao setor de grupos nos projetos destinados a terceira idade, mais especificamente junto aos grupos de convivência de senhoras (Amizade, Fraternidade, Viva Vida, Reviver).

A escolha do tema do presente trabalho, que é, indicar os aspectos motivacionais da participação das mulheres idosas em grupos de convivência, deu-se juntamente a partir das observações que tivemos na busca pelo convívio grupal.

Refletindo também sobre a realidade que esta geração vivencia, no que se refere ao envelhecimento populacional cada vez mais ampliado do contingente de idosos em todas as sociedades, como pela qualidade deste envelhecer.

Essas questões trazem novos questionamentos, seja este em questões relacionadas com a criação de novas políticas públicas e programas sociais, que busquem assegurar direitos, bem como, a qualidade de vida.

Como estagiária, no setor de grupos do SESC, percebemos a necessidade e a importância de aprofundar os conhecimentos em relação ao trabalho com grupos de mulheres na terceira idade. Foi através do convívio com os grupos que observamos o valor e a importância que os participantes atribuem aos grupos de convivência. Surgiu então a necessidade de conhecermos os fatores que motivam as idosas a participarem



desses grupos, bem como identificar os benefícios e transformações decorrentes do mesmo.

A partir dessas observações o trabalho foi construído, no sentido de trazer novas idéias e experiências, para prestar maiores subsídios com relação a trabalho com grupos de idosos.

O presente trabalho será apresentado em três capítulos. No primeiro apresentaremos o SESC- Serviço Social do Comércio, local de estágio, dando enfoque à sua estrutura organizacional, bem como seus programas e projetos.

No segundo capítulo, abordaremos a teoria sobre o processo de envelhecimento em três aspectos: populacional, psicológico e social tentando compreender as mudanças biopsicosociais que alteram as relações do indivíduo com o meio em que está inserido.

O terceiro capítulo abordará o trabalho com grupos em Serviço Social, com um breve resgate histórico do trabalho com grupos nesta área, para em seguida apresentar os resultados da pesquisa sobre a participação grupal das mulheres na terceira idade, traçando um perfil das participantes destes grupos e tentando entender o significado da participação em grupo pelas integrantes, refletida sobre situações vivenciadas pelas mesmas e as opiniões sobre o processo de envelhecimento.

Por fim, as considerações finais deste trabalho.

## **CAPÍTULO I**

### **O SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO E O SERVIÇO SOCIAL DE GRUPO**

#### **1.1 SESC SERVIÇO SOCIAL DO COMÉRCIO**

O processo de industrialização e crescimento dos centros urbanos nas décadas de 1930 e 1940 no Brasil provocou mudanças no âmbito político, econômico e social. Como tentativa de amenizar os problemas resultantes das transformações societárias, elabora-se a “Carta da Paz Social”, em 1945 no seminário de Teresópolis –RJ; a finalidade da elaboração desta carta foi planejar e executar medidas que buscassem melhores condições de vida aos comerciários e seus familiares. Neste sentido lia-se na carta “a manutenção da democracia política e econômica e o aperfeiçoamento de suas instituições são considerados essenciais aos objetivos da felicidade humana. A ordem econômica deverá fundar-se no princípio da liberdade e no primado da iniciativa privada, com as limitações impostas pelo interesse nacional. “

Com este propósito, o SESC foi fundado em 13 de Setembro de 1946 através do Decreto de Lei número 9853, pelo presidente General Eurico Gaspar Dutra. Esta instituição surgiu da iniciativa dos empresários do comércio e de organizações sindicais, em um momento de mudanças políticas, econômicas e sociais no país.

Com esta iniciativa buscava-se o planejamento e execução de medidas que visavam o “Bem Estar” e melhores condições de vida. Neste sentido o SESC torna-se uma entidade prestadora de serviços de caráter social e educativo, cuja atuação se dá

no âmbito do “ Bem Estar Social”, dentro das áreas da cultura, da educação, do lazer e saúde.

O SESC tem uma política correspondente ao modelo de organização privado e é administrado pela Confederação Nacional do Comércio (CNC), que é composta por empresários do comércio.

O objetivo fundamental do SESC é desenvolver um trabalho eminentemente educativo que permite de forma direta ou indireta todas suas atividades. Também procura assegurar melhores condições de vida aos trabalhadores do comércio e de seus dependentes e através de suas ações proporcionar o alcance de um desenvolvimento econômico e social.

Com o passar dos anos as ações educativas do SESC estão cada vez mais voltadas para o desenvolvimento integral dos indivíduos mediante a melhoria da compreensão do meio em que vivem, maior percepção de si mesmos, a elevação sócio-cultural de suas condições de vida e o desenvolvimento de valores próprios em uma sociedade em mudança. Neste sentido é criada a área da assistência.

Para a efetivação de seus objetivos o SESC conta com a seguinte estrutura:

- Administração Nacional (NA), composta da seguinte forma
- Conselho Nacional (CN) -Órgão Deliberativo;
- Departamento Nacional (DN), Órgão Executivo;
- Conselho Fiscal (CF)-Órgão de Fiscalização Financeira;
- Administração Regionais (Ars), que é formada por:
- Conselho Regional (CR) – Órgão Deliberativo;
- Departamento Regional (DR)- Órgão Executivo.

A sede nacional do SESC está localizada no Rio de Janeiro e os departamentos regionais estão dispostos no Brasil inteiro. Os Departamentos seguem as diretrizes da sede, no que se refere aos programas desenvolvidos; entretanto dispõem de certa autonomia para realizá-los de acordo com a realidade local.

## **1.2 SESC SANTA CATARINA**

Em Santa Catarina, o SESC iniciou seu trabalho em 1948 inaugurando o primeiro centro de atividades em Florianópolis no dia 29 de Setembro do mesmo ano, por Charles Edgar Moritz, e a partir 1959, outras unidades foram implantadas no Estado.

Atualmente o Departamento Regional do SESC em Santa Catarina possui 15 centros de atividades, ou seja, Unidades Operacionais, duas colônias de férias, uma pousada rural e um gabinete odontológico. As ações do SESC, em Santa Catarina, não se limitam apenas à sua estrutura física; há também o estabelecimento de parcerias com outras instituições e as atuações da Unidade Móvel permitem o atendimento em municípios onde não há unidades operacionais fixas, aprimorando, desta forma os serviços oferecidos nas áreas de saúde, educação, cultura, lazer e assistência, fortalecendo o compromisso de ampliar o seu atendimento à classe comerciária e à comunidade.

Por sua vez a gerência de cada uma das Unidades Operacionais sob orientação do Departamento Regional supervisiona os seguintes setores: Administração, Tesouraria, Setor de Grupos, Setor de Educação (educação fundamental, pré

vestibular, educação infantil e projeto habilidades de estudo), Setor Odontológico, Setor de Esporte, Setor de Divulgação, Setor Cultura (expressões artísticas e biblioteca).

Visando o desenvolvimento dos serviços existentes, o SESC estruturou sua ação em programas, os quais se definem com atividades semelhantes a nível nacional, sendo possível em cada região adequá-los a realidade local.

A seguir evidenciaremos aspectos relacionados as áreas de atuação no Estado de Santa Catarina.

### *SESC Educação*

Desenvolve ações voltadas para a educação da criança, do adolescente e do adulto, visando o exercício da cidadania e através da ação educativa, intencional e transformadora, o SESC vem atuando em diversos segmentos da educação.

Este programa por sua vez desenvolve os seguintes projetos:

- Projeto CriArte.
- Projeto Habilidade de Estudo.
- Projeto SESC Ciência.
- Projeto Educação Complementar.

Oferece também, alfabetização de adultos, supletivo, idiomas, pré-vestibular, cursos básicos de matemática, química, física e português; cursos na área de administração, relações humanas e informática além destas modalidades disponibilizando ainda: Cursos de Valorização Social através de aulas de moda, beleza, etiqueta, artesanato e outros.

### *SESC Cultura*

Realiza a promoção e divulgação de diferentes manifestações culturais, incentivando a produção artística e cultural local, oferecendo aos comerciários e comunidade novos espaços de convivência sócio-cultural.

Desenvolve os seguintes projetos:

- Biblioteca
- Feira de Livros Infantis.
- ArteSESC
- Expressões Artísticas como os projetos Palco Giratório e Sonora Brasil.
- No cinema desenvolve mostras e projetos que priorizam os filmes brasileiros.

### *SESC Saúde*

Através da promoção de campanhas e atividades voltadas ao combate de doenças e ações no âmbito preventivo busca-se a promoção da saúde e melhor qualidade de vida do comerciário, seus dependentes e a população em geral.

Desenvolve os seguintes projetos:

- Projeto Educação para a Saúde
- Projeto Odonto SESC
- Assistência Médica

O SESC Saúde realiza portanto, atendimento odontológico, possui clínicas de saúde credenciadas, mostras e exposições, refeições balanceadas e atividades voltadas para a promoção e prevenção da saúde.

### *SESC Lazer*

As ações desenvolvidas nesta área compreendem os seguintes projetos:

- Projeto Crescer e Cia
- Projeto Brincando nas Férias.
- Projeto Ativa Idade.
- Escolinhas de artes marciais, esportes, dança, ginástica, e musculação.
- Viagens e passeios turísticos, através do turismo social.

Realização de atividades recreativas, turísticas e de desenvolvimento físico; pensadas e realizadas para o tempo livre do trabalhador comerciário, oferecendo bailes, festas, jogos e atividades comemorativas.

### *SESC Assistência*

Consiste no incentivo e desenvolvimento de grupos sociais que possam oferecer a crianças, jovens e idosos um espaços de lazer, participação, troca de experiências, formação, crescimento pessoal. É no Programa Assistência que se dá à atuação de estágio através do trabalho social com grupos.

Para tanto, desenvolve os seguintes projetos:

- Programa Terceira Idade com os projetos (Grupos de Convivência, Grupo de Pacientes, Grupo de Apoio, Grupati, Projeto Idoso em Movimento, Projeto Encontro Marcado, Projeto Era Uma Vez).

- Através da Ação Comunitária desenvolve-se o projeto, SESC Verão, o Dia do Desafio, SESC e Você, com temas de saúde, lazer, brincadeiras de crianças e Terceira Idade em Foco.

### **1.3 AÇÕES NA ÁREA DE GRUPO**

O SESC entende que o indivíduo para alcançar a plenitude da condição humana, precisa, atingir um estado de bem estar físico, mental e social. Neste sentido o Serviço Social no SESC Florianópolis tem seu trabalho voltado de forma intensificada junto à terceira idade, direcionando suas ações através do interesse e característica dos idosos.

A atuação do Serviço Social na instituição é realizado através do programa Terceira Idade e tem por objetivo valorizar e estimular a participação efetiva do idoso, para que socialize seus conhecimentos e esteja em constante aprendizado.

Assim inicia seu primeiro grupo de idosos em 1978, executando projetos que envolviam o desenvolvimento integral e global do idoso, através da sociabilização de seus conhecimentos.

Inicialmente os grupos desenvolviam suas atividades com a confecção de trabalhos manuais, comemoração de aniversários, bingos, gincanas, excursões, desenvolvendo mais o trabalho a nível de recreação.

Nesses últimos anos reviu-se a metodologia aplicada nos grupos, verificando-se a necessidade de um aprofundamento nas questões de participação individual e



coletiva dos membros dos grupos. Para alcançar este objetivo iniciou-se o trabalho diferenciado voltado a dinâmicas de grupo, atividades recreativas, culturais e integrativas, abolindo-se a prática de trabalhos manuais.

No ano de 1999, Ano Internacional do Idoso, a instituição refletiu sobre suas ações e lançou o Programa designado "Terceira Idade" que tem como objetivo: valorizar e estimular a participação efetiva, onde o idoso socialize seus conhecimentos e esteja em constante aprendizado.

Esse Programa "Terceira Idade" está dividido em três núcleos:

### **Núcleo de Vivência**

Este tem por objetivo trabalhar as relações interpessoais através de ações diversificadas, estimulando a participação dos idosos nos seguintes projetos:

#### *- Grupo de Convivência*

Os grupos de convivência surgiram com o intuito de proporcionar um maior contato interpessoal. Possibilitando a ampliação de amizades, a quebra da rotina, descoberta de novos interesses, aquisição de novos conhecimentos, combate a depressão e solidão e motivação para viver.

O primeiro grupo de idosos do SESC Florianópolis, foi criado em 1978, com incentivo da mãe de uma das funcionárias, o então grupo "A Vida Continua", formado por 13 pessoas.

Hoje o trabalho com grupos no CAF é realizado com 10 grupos de idosos, sendo 7 grupos de senhoras e 3 de casais com um total de aproximadamente 400 idosos. A

participação nestes grupos é de aposentados do comércio ou dependentes de comerciários, conveniados, ou ainda, usuários da comunidade em geral.

- *Era Uma Vez ( Atividade Intergeracional )*

Através do respaldo de uma experiência francesa, que trabalhava temas de reflexão sobre imagens fixadas e preestabelecidas entre as gerações, o SESC implantou o projeto intergeracional.

Projeto este que traz como eixo condutor a conscientização sobre a velhice e os problemas do envelhecimento, facilitando a compreensão e a interrelação entre jovens e idosos na tentativa de diminuir barreiras e quebrar preconceitos na convivência de gerações. O projeto proporciona atividades pedagógicas e culturais no intuito de fomentar a comunicação intergeracional.

***Núcleo de Motivação à Vida***

Proporciona ao idoso, motivação para sentir-se atuante e valorizado, tendo consciência de seu papel no âmbito familiar e da sociedade como um todo. O núcleo é composto pelos seguintes projetos:

- *Ativa Idade*

Através do estímulo a prática de atividades físicas, busca-se o combate ao sedentarismo melhorando as condições de saúde, bem como, a ampliação das relações sociais e vivências dos idosos.

- *Atividades Comunitárias*

Em parceria com outras instituições são realizadas para a comunidade, na unidade ou fora, trabalhos com a Terceira Idade que tem como objetivo a integração social, o resgate a cidadania, sociabilização entre outros

- *Idoso em Movimento*

A proposta do projeto é a realização de um encontro, nas colônias de férias, ou pousadas rurais, envolvendo idosos de todos os grupos do SESC. O projeto traz como objetivos trabalhar as relações interpessoais, estimulando a integração e a sociabilização entre os participantes.

Ainda neste projeto são realizadas atividades que permitam ao idoso o desenvolvimento e resgate de seus potenciais, através de atividades sociais, culturais, educativas e recreativas voltadas ao interesse dos idosos, permitindo a integração grupal.

- *Grupo de Apoio*

Consiste em oferecer oportunidade para que o ser humano sinta-se útil e valorizado, através do engajamento em atividades com fins sociais. Tem por objetivo geral promover o conceito e a prática da cidadania pela participação consciente solidária e comprometida.

- *Grupo de Pacientes*

Este grupo é formado por pacientes oncológicos do Hospital de Caridade, em grande maioria vinda do interior do Estado sem vínculos familiares na cidade. O grupo também conta com a participação de idosos dos grupos do SESC, que juntamente com

o coordenador de grupos proporcionam um ambiente fora do hospital que seja de descontração e integração entre pacientes e idosos.

### ***Núcleo de Estudo e Atualização***

Este núcleo busca através da parceria com profissionais de outras áreas o estudo, debates, reflexões, palestras, onde o idoso interaja de forma direta no processo de aprendizagem. Sendo este núcleo formado pelos projetos:

- *GRUPATI (Grupo de Estudos e Atualização da Terceira Idade).*

Traz como proposta de educação aos idosos uma maneira inovadora no sentido de buscar assuntos e propostas que se adequem as realidades locais e pessoais, desenvolvendo desta forma o espírito crítico e a criatividade na construção do saber, sociabilização e relações interpessoais dos idosos.

As aulas ministradas neste projeto trazem abordagens referentes ao processo de envelhecimento e assuntos diversos do interesse dos participantes, tais como Política Nacional do Idoso, Direito e Cidadania, mudanças societárias entre outros.

- *Encontro Marcado*

São realizados encontros mensais, com participantes dos grupos de terceira idade do SESC, que se reúnem para adquirir e ampliar conhecimentos sobre temas referentes ao processo de envelhecimento e questões do dia-a-dia.

Neste projeto formam-se parcerias com profissionais para trabalhar com temas da área da saúde, educação, cultura, lazer, gerontologia, psicologia e outros assuntos de interesse dos idosos.

Neste sentido, o projeto visa estimular a formação de agentes multiplicadores com o intuito de sensibilizar os idosos sobre o papel que exercem na família e na sociedade, oferecendo novas alternativas que possibilitam a reflexão, conscientização e liberdade de escolha.

No próximo capítulo, abordaremos questões referentes ao processo de envelhecimento em seus aspectos individuais e sociais, visto que as ações no decorrer do estágio, foram voltadas de forma privilegiada ao Trabalho Social com Grupos da Terceira Idade.

## **CAPÍTULO II**

### **2.1- NOÇÕES SOBRE ENVELHECIMENTO**

Neste capítulo abordaremos alguns aspectos sobre o processo de envelhecimento, devido ao fato da pesquisa ser direcionada a grupos de idosos percebemos a importância de compreender este processo.

Existem várias maneiras de vivenciar o envelhecimento e a velhice, segundo circunstâncias de natureza biológica, psicológica, social, econômica, histórica e cultural.

Entendemos que a velhice não constitui um marco isolado no desenvolvimento vital humano, nem tampouco é um fenômeno acidental dentro da existência. Manifesta-se como um processo natural e multifatorial. Este processo, apesar de evidenciar-se, inicialmente, como uma seqüência de modificações biológicas do organismo, reflete sobre outras dimensões do homem, muitas vezes, até com maior intensidade e significado.

Para compreender melhor esta etapa da vida, iremos desenvolver três aspectos: o envelhecimento populacional, o envelhecimento psicológico e o envelhecimento social.

Aspectos estes encontrados em textos dos autores Fraiman, Debert, Beauvoir e Magalhães, que descrevem sobre o processo de envelhecimento.

Ao tentarmos descrever um pouco sobre estes três aspectos do envelhecimento, estaremos tentando compreender os aspectos estatísticos e demográficos, bem como os fatores individuais que não devem deixar de ser pensados no contexto histórico e cultural.

### **2.1.1- Envelhecimento Populacional.**

A velhice é um dos temas que mais tem sido estudado no Brasil nos últimos anos, e o interesse pelo estudo é justificado pela proporção de pessoas idosas, que em relação ao total da população, atinge níveis superiores a outras épocas.

Dados do IBGE (2001) afirmam que a população idosa, ou seja, as pessoas acima de 60 anos, representam hoje 8% da população total do país. São mais de quatorze milhões de pessoas idosas, dentre as quais 54% são mulheres. Enquanto a população com menos de 20 anos cresceu 12%, no mesmo período, a população de idosos cresceu 46%, passou de 7,3 milhões para 10,7 milhões

No Brasil a maior expectativa de vida da população idosa é a da região Sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul): 70,4 anos, e a menor é a do Nordeste: 64,8 anos. Segundo as projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde, entre 1950 e 2025 a população idosa no Brasil crescerá 16 vezes contra cinco vezes da população total. Crescimento este o mais acelerado do mundo.

Estes dados demonstram que a proporção de idosos do país passará de 7,5 em 1991 ( 11 milhões ) para cerca de 15% em 2025, que é a atual proporção de idosos da maioria dos países europeus.

Segundo Fraiman (1995, p 29) sabe-se, hoje, que hábitos saudáveis associam-se à longevidade. Os pesos proporcionais dos fatores, que fazem uma pessoa viver além dos 65 anos, são: genéticos (17%), ambientais (20%), estilos de vida (53%), assistência médica (10%).

Alguns autores como Debert (1994, p.41) falam em " transição demográfica", quando as taxas de fertilidade e de mortalidade sofrem uma interseção, alterando o

perfil demográfico das nações. Quando a população apresenta alta taxa de fertilidade e alta taxa de mortalidade, a presença de pessoas jovens é predominante. Posteriormente, a taxa de fertilidade continua alta, mas a de mortalidade começa a decair e a presença de idosos, então, passa a ser mais significativa. Em seguida, a taxa de mortalidade continua a decrescer e a taxa de fertilidade também começa a sofrer um declínio, momento em que a presença de jovens decai e aumenta a presença de adultos jovens e idosos. Quando ambas declinam, o crescimento do número de idosos na composição demográfica é altamente significativo.

Considerada a presença marcante de um contingente populacional idoso, principalmente em países empobrecidos e entre eles o Brasil, é importante retomar a questão e procurar entender como tem sido definido o envelhecimento. Segundo Veras (1994, p 25), nada flutua mais do que os limites da velhice, em termos de complexidade fisiológica, psicológica e social. (...) Pode ser melhor visualizada dentro de sociedades específicas.

A grande questão a ser trabalhada pelos países, principalmente o Brasil é a questão da qualidade de vida desta nova população que surge. A principal dificuldade da realização deste trabalho com a população idosa que surge, está na manutenção, seja pelo investimento em aposentadorias e pensões, ou em assistência social e saúde.



### **2.1.2 Envelhecimento Psicológico**

Na velhice a história de vida acentua as diferenças individuais, quer pela aquisição de um sistema de reivindicações e desejos pessoais, quer pela fixação de estratégias de comportamento. Atrás de uma barreira de isolamento social, pessimismo face a existência, passividade e queixas somáticas, que têm sido erroneamente considerados como parte do processo normal de envelhecimento, mascara-se a ansiedade, a depressão e insônia.

No decorrer dos anos, certas modificações se processam no íntimo do indivíduo, sendo que o entusiasmo vai diminuindo, a motivação tende a diminuir e são necessários ao idoso, estímulos bem maiores para fazê-lo empreender uma nova ação.

Queiroz (1999, p. 46) afirma que de modo genérico podemos distinguir três tipos de idosos: os que envelhecem normalmente, sem maiores alterações orgânicas e mentais; os que manifestam precocemente modificações somato-psíquicas; e os que acrescem a marcha regressiva um estado patológico.

Para que haja um processo normal de envelhecimento esta etapa da vida deve ser vista como um estado normal, e por isso mesmo deve ser bem aceita, sendo que uma série de complicações e as próprias doenças não aparecerão desde que medidas preventivas sejam tomadas no devido tempo.

Nesta etapa da vida há duas principais situações a evitar: o complexo de inutilidade e a solidão. No primeiro caso, qualquer atividade deve ser estimulada; no segundo, se o idoso adaptar-se as mudanças para enfrentar o convívio familiar e social. Situações essas que fazem com que o idoso tenha uma vida saudável e enfrente os problemas psicológicos que se atenuam muitas vezes nesta fase da vida.

### **2.1.3 Envelhecimento Social**

Ao pensarmos na velhice, não podemos considerá-la apenas como fenômeno biológico natural e universal, mas também como fato social e histórico, que corresponde à variabilidade de formas em que é concedida e vivida em diferentes realidades. A identidade do velho define-se em parte como fenômeno biológico, mas não é suficiente para explicar uma totalidade: comportamentos, pensamentos e atitudes da pessoa idosa.

A velhice, então, tem que ser compreendida em sua totalidade, tanto como fato biológico como cultural; é preciso também reconhecer que na dimensão cultural está implícita a idéia de que os fatos se modificam e têm que ser apreendidos em sua constante dinâmica. Ser velho, portanto, é um fenômeno que se altera no tempo e no espaço.

A pesquisa histórica e a antropologia têm estudado a velhice e seu significado em todas as épocas e culturas. Os resultados têm demonstrado que tanto ela como as demais fases da vida não são conseqüências de uma evolução científica marcada por formas cada vez mais precisas no desenvolvimento biológico e, sim, categorias socialmente produzidas, que envolvem luta política, na qual está em jogo a definição de poderes ligados a grupos sociais distintos. Entretanto, afirmar

que as categorias de idade são construções culturais e que mudam historicamente não significa dizer que elas não tenham efetividade. Essas categorias são constitutivas de realidades sociais específicas, uma vez que operam recortes no todo social, estabelecendo direitos de uma população, definindo relações entre gerações e distribuindo poder e privilégios (Debert, 1994,p.12).

Assim, ao longo da história da humanidade, a velhice tem sido conceituada e caracterizada de diferentes maneiras. Nas sociedades tradicionais, segundo Magalhães (1987), quer sejam tribais, feudais, patrimonialistas, agrícolas, pastoris caçadoras ou comerciais, a velhice era um fenômeno pouco observado, já que um número reduzido de pessoas chegava a uma idade avançada.

Dizer que nessas sociedades o idoso era tratado com veneração e respeito é mais um mito do que uma realidade. Nelas, as pessoas idosas tinham um espaço definido e valorizado, enquanto conseguiam manter sua autonomia e capacidade de sobrevivência. Quando isso não mais ocorria, os idosos eram afastados do seu grupo social, ainda que por meio de ritos, conforme menciona Beauvoir (1990) em seu estudo sobre a velhice.

Na sociedade contemporânea, a velhice é numerosa e a experiência dos mais velhos não tem significado expressivo para a organização social e não existe mais a preocupação com a preservação da memória, já que a inovação e o conhecimento do novo os colocam em um segundo plano. Como ainda observa Magalhães (1987), tanto o patrimônio familiar como as experiências acumuladas não constituem mais valor significativo; os novos valores preconizam uma inovação contínua e um projeto de vida em nível individual, na busca da realização profissional, econômica e social.

O envelhecimento é uma decorrência do bem estar social. Bem estar social este, que vem sendo discutido nos últimos anos devido a estimativa de um aumento no contingente da população idosa mundial e mais ainda brasileira.

Mais do que pensar em termos de estatística ou os reflexos do contingente demográfico devemos pensar na vida dos idosos hoje e na qualidade de vida deste

idoso. O aumento da longevidade, o progresso social e científico, as mudanças na estrutura familiar, trazem transformações na vida do idoso.

Portanto, pensar na velhice como algo que tem como consequência “problemas”, sejam estes fisiológicos, psicológicos ou sociais é minimizar as questões a um aspecto de predestinação ao fim e não como parte do desenvolvimento humano. A velhice não é algo estático e determinado simplesmente por um acúmulo de anos, é sim um processo que abrange variantes e é um processo individual, onde cada pessoa vivencia de maneira diferenciada.

Como afirma Fraiman (1995,p.23),

Cada pessoa, como ser único e especial, desenvolve o seu próprio processo de envelhecimento. Antes de encarmos o envelhecer como uma situação globalizante e homogeneizante, é preciso ter em vista as diferentes expressões individuais.

Processo este vivenciado de maneira diferente, por cada indivíduo, sendo que alguns vivenciam de forma tranqüila, enquanto outros se apegam ao passado como única etapa da vida em que houve realizações. Para se sentir valorizadas, as pessoas buscam, nas experiências passadas, algum fato ou situação que lhes reforce o sentimento de utilidade e de valor pessoal.

Infelizmente quando procuramos compreender a velhice, não conseguimos analisar de forma pura simples, mas sim ligada a várias dimensões fazendo com que o próprio idoso tenha medo em relação a sua velhice. Estes medos podem ser relacionados a perdas econômicas, sociais, físicas e até de status no caso da aposentadoria e os papéis sociais que o trabalho garante ao indivíduo.

## 2.2 ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO GRUPAL

Ao tentarmos compreender o universo simbólico que cerca a fase da vida denominada velhice, e a amplitude que reflete na vida de cada um, percebemos que as imagens sociais do envelhecimento e da velhice apontada por Britto da Motta (1997, p.130) se expressam no fato de que freqüentemente as pessoas declaram idade mais avançada, mas não se admitem velhos, ou reconhecem velhice apenas nos outros.

Conforme Mascaró (1997, p.68)

O desejo de viver intensamente sua própria vida, de realizar novos projetos, de não sucumbir aos preconceitos e esteriotipos faz com que muitos idosos rejeitem a idéia de que seu único papel, nesta fase da vida, é o da vovó tricotando e do vovô de chinelos e pijama sentado numa cadeira de balanço.

A nova imagem, marcada pelo aumento da diversidade de padrões e estilos de vida dos idosos, também provocou mudanças no uso de termos referentes ao processo de envelhecimento. Nos últimos anos a expressão velho foi substituída por idoso, significando passagem de tempo, acúmulo de experiências, maturidade, sendo esta fase da vida admitida pela categoria geralmente como terceira idade.

Britto da Motta (1997,p.133) em alguns de seus trabalhos refere-se a uma velhice “ menos velha”: aos “ velhos jovens” de 50 e 60 anos, os mais ativos e saudáveis, termo que *obtem sucesso também pela atenuação dos preconceitos, pela demonstração de outra imagem da velhice, ativa, até de corpo cuidado, diferente da tradicional.*

Nestas perspectivas Mascaró (1997, p.72) argumenta sobre a ética do saber envelhecer bem, que se traduz pela idéia de que o convívio social, a atividade física e a participação são essenciais para um envelhecimento saudável e feliz.

Para que este envelhecer bem aconteça devemos propiciar aos nossos usuários, uma visão de totalidade, capacitando-os a uma tomada de consciência crítica e reflexiva, levando-os a conquista da autonomia pessoal e grupal.

Neste sentido o Serviço Social, enquanto profissão, preocupa-se com o sujeito, propondo a educação como forma da humanização, a fim de valorizar o homem, capacitando-o a participar deste mundo social que faz parte.

Assim participação do idoso em grupos sejam estes de convivência ou atualização, proporcionam aos mesmos a criação de condições para uma leitura da realidade, capacitando-os a transformação, tornando-os sujeitos da história.

Como afirma Britto da Motta (1997, p.135).

Esses grupos ou programas são bem aceitos, ou diretamente procurados pelos idosos, demonstra a existência de uma carência ou até de uma busca, por parte de um segmento etário que perdeu seu lugar social e ensaia construir algum outro, com uma realização adicional ao seu itinerário de vida, ou a efetivação de um pequeno projeto ainda sem chance de se realizar, ou, ainda, e simplesmente, procurando companhia e preencher o tempo esse largo tempo ampliado pela aposentadoria ou pela solidão das donas de casa.

Salgado (1980), também afirma que clubes e centros de convivência constituem, sem dúvida, o modelo de serviço mais difundido e aceito em todo o mundo, por apresentar a resposta mais afetiva e imediata a questão fundamental da problemática do idoso, ou seja, isolamento social.

Os motivos que levam os idosos a participar desses grupos estão ligados principalmente as ocupações do tempo livres, com atividades que acrescentem algum benefício a vida do participante, convivência com outras pessoas mais ou menos da mesma idade, informações sobre como administrar a própria saúde, aquisição de novos conhecimentos, momentos de recreação e divertimento, envolvimento em programas sociais entre outros

## 2.3-.GÊNERO E ENVELHECIMENTO

Com a finalidade de conhecer melhor as participantes do grupo realizamos uma pesquisa com mulheres idosas dos grupos de convivência da instituição SESC, particularmente os grupos dos quais tive mais contado no estágio curricular do curso de Serviço Social.

Os grupos que se constituíram nosso objeto de pesquisa foram Amizade: Viva Vida, Fraternidade, Renascer, compostos por mulheres com mais de sessenta anos que freqüentam o grupo nos encontros realizados quinzenalmente.

O nosso interesse pelo tema surgiu pelas observações feitas na práxis, no que diz respeito a realidade dessas mulheres, no que se refere a realidade grupal e sua identidade com o mesmo. A teoria em relação a esta temática específica revelou-se escassa, optamos por autoras como Simone de Beauvoir, Alda Brito da Motta e Guita Grin Debert, assim concordamos com a observação de Britto da Motta(1998, p.137) sobre a necessidade urgente de estudos gerais e discussões específicas que precisam ser feitos sobre a temática do idoso no Brasil.

A autora descreve o envelhecimento como uma questão global e particularmente "feminina", demandando pesquisas sobre as características e conseqüências desse desequilíbrio em sua complexidade social e subjetiva.

Para Britto da Motta(1997, p. 16)

a condição de gênero tem sido absolutamente definidora da vida dos idosos, não apenas por constituir-se em dimensão fundamental da vida social e da análise mas sobretudo, no que se refere a geração porque homens e mulheres de mais idade, hoje, tiveram trajetórias de vida bastante diferenciadas, de acordo com prescrições sociais estabelecidas, no tempo social da juventude, para cada sexo em seu grupo de idade- de modo que as situações existenciais atingidas hoje, em grande parte apenas culminam as expectativas sociais postas em seus caminhos.

A condição de gênero principalmente a da mulher, se destaca, por uma razão específica: a maioria dos velhos se constitui de mulheres. Definição esta demográfica, pois essa diferença aumenta com a progressão do envelhecimento, já que a estatística de vida das mulheres tende a ser maior que a dos homens; mas é, também, social, porque o modo de vida das mulheres vem contribuindo para essa maior longevidade.

Como afirma Britto da Motta (1998, p. 139), estas sofriam menos stress, menos farras, menor exposição às loucuras da juventude, menos acidentes e violência de turma e rua, em suma, a vida mais regrada; conforme expectativas sociais construídas para elas.

Atualmente, está realidade não condiz mais com a realidade feminina que está cada vez mais igualitária a masculina; mas aquele modo de vida foi o que formou grande parte da realidade social da geração que hoje se encontra idosa.

Relata-se então a feminilização da velhice, que pelo menos no Brasil significa 60% da população idosa sendo constituída por mulheres, ou seja, este fenômeno decorre, como estamos apontando, do crescimento contínuo e rápido da população idosa do país e mortalidade diferenciada por sexo (maior esperança de vida das mulheres), analisando também as condições culturais desenvolvidas pelas relações sociais de gênero.



Como ressalta Britto da Motta (1999, p.133), a imagem mais presente no cotidiano e fixada, inclusive, pela imprensa, vem sendo a dos grupos de “terceira idade”, dedicados a uma sociabilidade programada e centrada no lazer e na cultura, e que são predominantemente femininos. Uma outra feição existente, que ainda está pouco registrada, publicamente, é a ainda velada, das mulheres sós.

Ser velha hoje dependendo da classe social e dos arranjos familiares, pode significar viver em grande pobreza, ou até na miséria, mesmo para aquelas originalmente de classe média, por tratar-se de uma geração de escassa participação no mercado de trabalho e, portanto, com poucos recursos pessoais de sobrevivência. Podendo também significar, falta de companheiro ou solidão, devido ao maior número de viúvas, ao crescente de separadas, ou de solteiras, enfim mulheres chefiando famílias.

Britto da Motta (1999, p.211) aponta em seu texto As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento que,

na sociedade moderna ocidental, ser velha é sobretudo, ter perdido uma importante e não falada condição social de reprodutora.... mas é também, ir conseguindo (ou ter conseguido) a libertação de certos controles societários que se referiam justamente à reprodução e a tolheram durante toda a juventude. Essa libertação vem, surpreendentemente, entusiasmando as mulheres idosas, a ponto de, por vezes, obscurecer-lhes a percepção de toda uma gama de preconceitos sociais ainda vigentes em relação aos velhos e às mulheres.

A realidade hoje que para um grande número de mulheres, independente da classe social, considerando esta etapa da vida, como idosas, é considerado o momento mais tranqüilo, livre e feliz que já tiveram. A maioria das idosas atuais não alcançou uma vida profissional ativa e, ao mesmo tempo teve uma vida social muito mais limitada que os homens da sua geração, proporcionando assim hoje uma maior satisfação e plenitude.

Essas mulheres falam, então em liberdade, como se libertação de gênero se sobrepusesse à condição geracional ou de classe.

O processo de interação grupal do idoso será analisado no próximo capítulo, nas dimensões de práxis, relatando um pouco da vivência grupal e o perfil dos membros destes grupos.

## CAPÍTULO III

### MULHERES IDOSAS E SUA PARTICIPAÇÃO EM GRUPOS.

#### 3.1- CONCEPÇÃO DE GRUPO NO SERVIÇO SOCIAL

Para entender melhor o processo de formação do Serviço Social de Grupo, faremos um breve resgate histórico do trabalho em grupo como um todo para depois aprofundar as questões específicas do Serviço Social.

Todo indivíduo é membro de muitos e diferentes grupos sociais, sendo a sociedade uma rede complexa de grupos, dos quais os indivíduos são membros participantes.

Sendo que o homem vive em grupo desde o nascimento até a morte, somente através dos grupos, as pessoas podem integrar-se socialmente, atuar na comunidade e realizar-se na sociedade. Neste sentido, os grupos existem para satisfazer diversas necessidades que os seres humanos possuem e que não poderiam resolver sozinhos.

O grupo é analisado por Lewin, como “uma realidade *suigeneris*, irreduzível aos indivíduos que o compõe e também irreduzível aos seus objetivos ou a suas características”.(Lewin, apud, Rodrigues, 1981, p.39).

A partir da visão do homem como um elemento de um grupo, observa-se que o mesmo se insere na sociedade através de grupos, sejam estes de socialização primária como a família, ou a sociabilização secundária que decorre das relações com o mundo, tais como: escola, empresas, religião, instituições, entre outros.

A sociabilização é uma tendência natural do homem tendo em vista que muito pouca coisa pode ser realizada sozinho, ele sempre procura satisfazer suas necessidades afetivas na adesão a um grupo e nas relações que se estabelecem.

O grupo é portanto, um fenômeno social inevitável, através do qual as pessoas se autoconscientizam dos problemas, necessidades, potenciais e recursos, seus e do meio social no qual se encontram. ...

Um grupo pode ser definido como um conjunto de pessoas que se inter-relacionam e se comunicam de forma direta, se influenciam mutuamente, freqüentemente se reúnem em torno de objetivos comuns e de interesses próprios. ( Martins, Silva, 1981, p.54 )

Ao analisarmos o trabalho com grupos percebemos que este foi se consolidando com o passar do tempo em função do contexto histórico.No decorrer dos tempos a idéia de grupo ganhou vários significados, começando a ser utilizada como uma possibilidade de intervenção que, através da inter-relação das pessoas provocaria o desenvolvimento do homem.

Através da industrialização americana, surgiram os primeiros grupos nacionalistas, os movimentos rurais, as favelas e entidades sociais, que visavam melhores condições políticas econômicas, salariais e culturais. Movimentos estes que baseavam - se no espírito grupal através do apoio mútuo.

Na I Guerra Mundial o trabalho com grupos veio a ser realizado como um meio de divulgação e busca para conquistar uma vida digna.

No período da II Guerra Mundial o trabalho grupal estava vinculado ao trabalho social, mesmo assim as atividades grupais eram consideradas importantes no sentido de participação dos cidadãos nos acontecimentos da sociedade.

Neste período da II Guerra Mundial o trabalho com grupos foi amplamente discutido pelo meio acadêmico, nas mais diversas profissões, sendo o Serviço Social também um utilizador do trabalho de grupo como instrumento de intervenção.

O trabalho de grupo no Serviço Social surgiu no Brasil por volta de 1945, sendo que na época as diretrizes de intervenção eram denominados "Serviço Social de Caso", "Serviço Social de Grupo" e "Serviço Social de Comunidade".

O Serviço Social de Grupo como afirma Martins (1981, p. 58) surgiu como um movimento, produto de experiências recreativas e de educação social, realizadas em agências e centros comunitários, para atender aos problemas sociais surgidos como consequência da expansão industrial capitalista.

O Serviço Social de Grupos segundo Konopka (1981, p.34) é:

o método de prestar serviço a pessoa através do fortalecimento de experiências em grupos. O desenvolvimento do indivíduo em relação ao seu potencial individual, melhoria dos relacionamentos e funcionamento da capacitação social e da ação social....

No início do trabalho com grupos autores como Konopka, evidenciavam o Serviço Social como a arte de adaptar o homem a sociedade e a sociedade ao homem, trabalho este com objetivos voltados para a formação do indivíduo numa perspectiva de integração, desenvolvimento e mudança social.

A autora define ainda o trabalho social de grupo como um método de trabalho social que ajuda as pessoas a realizarem seu funcionamento na sociedade através de experiências grupais objetivas e a enfrentarem de modo mais eficaz os seus problemas pessoais, grupais ou comunitários.

Konopka afirma, ainda que o desenvolvimento do trabalho com grupos no Serviço Social se deve ao fato de que pessoas precisam de uma convivência grupal,

pois os papéis e valores da sociedade se desenvolvem a partir da interação dos homens, acabando por influenciá-los.

Para melhor entender a visão de funcionalidade dos grupos Konopka, classifica os grupos em :

- Grupos Orientados para o Crescimento, servem ao desenvolvimento da pessoa, objetivando melhor funcionamento social, conformando-se em um grupo de ordem terapêutica.
- Grupos Orientados para Ação Social, destinam a oportunizar e instrumentalizar a participação dos cidadãos na solução de problemas sociais.

Segundo Vasconcelos (1985, p.22).

Nesta visão os grupos em Serviço Social eram considerados como um conjunto de pessoas em interligação, por intermédio dos quais buscavam "harmonização de interesses", chegar ao consenso, a compreensão, a objetivos comuns previstos eternos e valores imutáveis, como a dignidade do homem e o bem estar ideal

Com este enfoque o Serviço Social de Grupo tentava atingir, através de atividades de grupo, uma relação de pessoa para pessoa, onde o Assistente Social ajudava o cliente a ver melhor os seus problemas e as causas dos mesmos e a estabelecer laços mais harmoniosos com seu ambiente.

O Assistente Social nesta concepção de trabalho com grupos, deve demonstrar habilidades para fazer com que os membros dos grupos sintam-se apoiados para obter benefícios do grupo, sendo que este trará afetividade, resolução de problemas, convívio social, ajuda entre os membros.

Outra autora que analisa o trabalho com grupos em Serviço Social é Vieira (1967, p.128) que define grupo como “reunião de duas ou mais pessoas que se conhecem, tem consciência de suas relações mútuas e se unem para satisfazer interesse ou necessidade comuns”.

Ressalta o Serviço Social de Grupo como um processo do Serviço Social que visa, por meio do grupo e de suas atividades, ajudar o indivíduo a resolver problemas pessoais de relacionamento, de funcionamento correto na sociedade e desenvolver sua personalidade, a fim de se tornar um membro útil a comunidade onde vive.

O Serviço Social no seu trabalho com grupos segundo Vieira (1978, p. 170), tem como objetivos:

- Ajudar o indivíduo a resolver problemas pessoais, pois o indivíduo precisa de uma experiência de socialização; resolver problemas de relacionamento ou de adaptação, ensinando o indivíduo a viver em sociedade, ajusta-lo as exigências da vida moderna, através de experiências planejadas, de modo a leva-lo a participar das atividades do grupo, e , assim obter satisfação pessoal como membro de um grupo;
- Ajudar o grupo, como um todo, a atingir seus objetivos e desenvolver nesta experiência sua consciência social, cooperando com a organização que o abriga e com outros grupos na comunidade;
- Descobrir e treinar líderes e educar os membros do grupo para assumir responsabilidades cívicas e sociais na comunidade, a fim de auxiliar o mesmo a funcionar corretamente na sociedade e a viver nela de modo satisfatório, desenvolvendo harmonicamente suas capacidades para a satisfação pessoal, do grupo e da sociedade.

As concepções de grupo das autoras acima citadas seguem uma fundamentação teórica centrada na perspectiva funcionalista que busca integrar o homem ao meio, partindo da idéia de que o sistema é bom e só pode corrigir suas disfunções, mudando ou o homem ou o meio. No início do Serviço Social de Grupo este tinha uma visão que contribuía para a adaptação do homem a sociedade, na conquista do funcionamento adequado da mesma.

Ao analisarmos as autoras que fazem definições sobre o Serviço Social de Grupo, até agora abordados - Balbina Ottoni Vieira, Ana Maria Vasconcelos e Gisela Konopka percebemos que as mesmas estão voltadas mais ao desenvolvimento de ordem pessoal, através do processo educativo de capacitação individual para intervir na sociedade.

Entre as autoras que estudaram Serviço Social de Grupo, constatamos um predomínio da visão funcionalista, visto que o surgimento desta prática ocorreu em um dado momento histórico do auge do capitalismo. Predomina, portanto a visão de adaptação e funcionalista do indivíduo no meio.

O Serviço Social propunha-se a estabelecer entre os elementos de um grupo, relações positivas, funcionais, e de corrigir as disfunções contribuindo para a adaptação do homem a sociedade, na conquista de um funcionamento adequado da mesma.

A partir do movimento de reconceituação do Serviço Social Kisnerman é o que deixa a concepção funcionalista de adaptação para trabalhar com a concepção de transformação no Serviço Social de Grupo. O autor vê o indivíduo como sujeito capaz de fazer uma reflexão crítica da realidade, na qual está inserido, a fim de realizar atividades transformadoras.



Para Kisnerman (1980, p.15)

O grupo é o recurso operacional dinâmico que o Serviço Social utiliza para o conhecimento e a ação, já que permite a investigação de sua própria problemática e a do contexto no qual está inserido, e a intervenção planejada como sujeito enquanto complexo de indivíduos em interação com um determinado objetivo.... e o Serviço Social tem como objetivo a elevação do homem e dos grupos, levando-os de uma passividade receptiva e alienante a uma atitude crítica que lhes permita, mediante o diálogo, aprofundar e interpretar os seus problemas.

O mesmo define os grupos quanto a formação, organização e integração como sendo **natural ou espontâneo**, aquele em que os membros possuem grande vínculo efetivo (tendência a serem fechados), pois se formam por necessidades psicológicas ; **imposto**, aquele que se forma para determinado fim, se forma de maneira obrigatória; **motivado**, aquele em que os membros se unem em torno de um objetivo determinado ou sugerido; **pré-formado** é aquele onde os membros já eram unidos afetivamente antes de se reunirem, escolhem um líder por prestígio; **formal**, onde um membro deve atuar com conduta determinada, pois os papéis são prescritos; **informal**, nele cada membro atua como desejar; organizados, grupos onde são estabelecidas posições e papéis, pois existe uma meta de trabalho; **homogêneos**, aquele onde os membros possuem característica semelhantes; **heterogêneos**, aqueles onde não existem semelhanças; **de pertença**, aquele cujos membros são reconhecidos como tais entre si; de referência, aquele que influi sobre uma pessoa com suas normas; **aberto**, aquele grupo flexível a mudanças e **fechado**, tem resistência a mudanças.

Sendo o trabalho do Assistente Social, a análise dos indivíduos em sua totalidade, tem como objetivo no trabalho com grupos fazer com que os membros participantes se reconheçam como sujeitos através de atividades que venham despertar uma reflexão crítica das condições em que vivem.

Ainda segundo este autor o Serviço Social tem como finalidade estimular os sujeitos participantes do grupo a realizarem suas potencialidades dentro dos objetivos propostos de acordo com seus desejos e necessidades.

Ao analisarmos um grupo devemos perceber que o mesmo é um processo de ensino-aprendizagem, em relação dialética com o seu meio. Portanto Kisnermam (1980, p. 59) afirma:

O Serviço Social deve criar uma dinâmica interna que coloque os membros de um grupo numa disposição ativa, crítica, e responsável, através de sua participação, em situação de abordar suas dificuldades e problemas com o objetivo de transformar uma dinâmica externa que os permita inter-relacionarem-se com outros grupos, em movimento globais de mudança.

O autor pressupõe que as pessoas são sujeitos capaz de fazer reflexões críticas da realidade, na qual está inserido, a fim de realizar atividades transformadoras.

Entre as concepções destacadas, consideramos que a defendida por Kisnerman, é a mais propicia para o trabalho com nossos usuários, visto que lhes proporciona uma visão de totalidade, capacitando-os para uma tomada de consciência crítica e reflexiva, levando-os a conquista da autonomia pessoal e grupal.

### **3.2- PERFIL DOS GRUPOS PESQUISADOS.**

Como já foi abordado neste trabalho, o grupo de convivência para idosos surgiram com o objetivo de motivar a participação social e integrar o idoso no meio social em que vive. É através da sua participação, que o idoso se sentirá novamente motivado ao convívio social e novamente inserido na sociedade.

Neste sentido e tendo o SESC como meta, a valorização e o crescimento das pessoas, desenvolve dentro do programa SESC assistência, que já foi abordado, no tópico trabalho com grupos, onde as ações são voltadas de forma privilegiada no programa Terceira Idade.

O trabalho social surgiu no SESC, através da preocupação com a crescente demanda de idosos em desamparo e solidão que vinham surgindo com o crescimento dos centros urbanos e mudanças que isso acarretava nas estruturas familiares.

Através de viagens de estudos, aos Estados Unidos da América, de profissionais do SESC, são conhecidas experiências chamadas de "Golden Age Clubs" (Clubes da Idade de Ouro), onde as atividades desenvolvidas abordavam aspectos educativos e buscavam atender específicas necessidades psicossociais de seus membros.

No ano de 1963 começa na cidade de São Paulo, na Unidade do SESC Pompéia o trabalho social voltado para terceira idade, ocupando assim o tempo ocioso de um crescente número de aposentados que freqüentavam a unidade.

Na Unidade SESC Florianópolis o primeiro grupo de idosos surgiu em 1978, motivado por um cartaz fixado nas dependências do prédio, com o incentivo da mãe de uma funcionária que procurou suas colegas para formarem um grupo, o qual chamou "A Vida Continua", sendo formado por treze pessoas, numa pequena sala no 1º andar do CAF. No início as atividades baseavam-se na confecção de trabalhos manuais, comemoração de aniversários, bingos, gincanas e excursões, procurando desenvolver trabalhos mais em nível de recreação grupal.

Hoje o SESC possui 10 grupos de convivência sendo 7 de senhoras (Grupo Amizade, Grupo Viva Vida, Grupo Fraternidade, Grupo Renascer, Grupo Reviver, Grupo Esperança e Grupo Vida) e três de casais (Grupo Vida Nova, Grupo Nova Luz,

Grupo Vida Continua), contando portanto com quase 400 idosos, sendo que participam destes, aposentados do comércio ou dependentes de comerciários, conveniados, ou ainda, usuários da comunidade em geral que não possuem nenhum vínculo com o trabalho comercial.

Estes grupos se reúnem quinzenalmente nas dependências do Centro de Convivência do SESC no horário das 14:00 às 17:00 hs, realizando suas reuniões tem como metodologia o uso de três momentos. No primeiro, permite-se, de modo informal, a convivência, a integração e a troca de experiências. O segundo momento é marcado pela atuação do profissional através das dinâmicas de grupo e de palestras visando a conscientização do idoso, e sua valorização e participação social. No decorrer da reunião segue a programação planejada pelo grupo, fazendo com que o grupo adquira uma legítima autonomia.

Para que aconteça o segundo momento o profissional do Serviço Social deve ter em conta que o uso de técnicas de dinâmicas de grupo são instrumentos de formação, terapia, de animação e de intervenção, que tem como denominador comum o fato de apoiarem o grupo. Lewin (apud, Lapassadew, 1983)

As dinâmicas utilizadas têm como finalidade:

- proporcionar uma maior integração e relaxamento dos membros participantes, promovendo o fortalecimento das amizades e da própria segurança grupal;
- buscar maior abertura da pessoa em relação às demais;
- despertar o sentimento de solidariedade.

Procuramos, em nossa atuação, conhecer cada integrante, fazendo um trabalho inicial de integração e identificação dos membros proporcionando ao grupo, através de

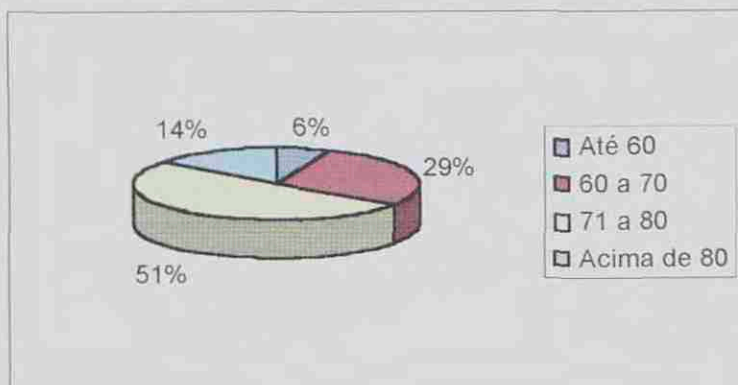
dinâmicas, atividades recreativas e culturais, a descoberta de seus objetivos, bem como, conduzindo-o para tomada de decisões, através da participação e da inserção social/ grupal na busca da autonomia do grupo.

Para melhor entender este processo de construção grupal na terceira idade procuramos conhecer os membros tendo bem claro quem são os sujeitos que constroem este grupo, e que realidade estes vivenciam.

Portando no momento que cada integrante se inscreve nos grupos de idosos do SESC é necessário preencher uma ficha de inscrição (Vide Anexo) onde estarão registrados dados que vão desde a situação sócio - econômica até aspectos relacionados com a saúde do mesmo. Dados importantes no sentido de podermos analisar e saber quem são nossos usuários, e partindo da realidade de vida do grupo que atividades devem ser realizadas.

Sendo a pesquisa definida sobre o tema mulher idosa, e a prática de estágio atuante com os grupos anteriormente citados (Amizade, Viva Vida, Fraternidade e Reviver), nossa pesquisa ficou com um total de 104 fichas de inscrição analisadas, destas percebemos através da demonstração de gráficos que os grupos apresentam o seguinte perfil :

Gráfico 01- Faixa Etária

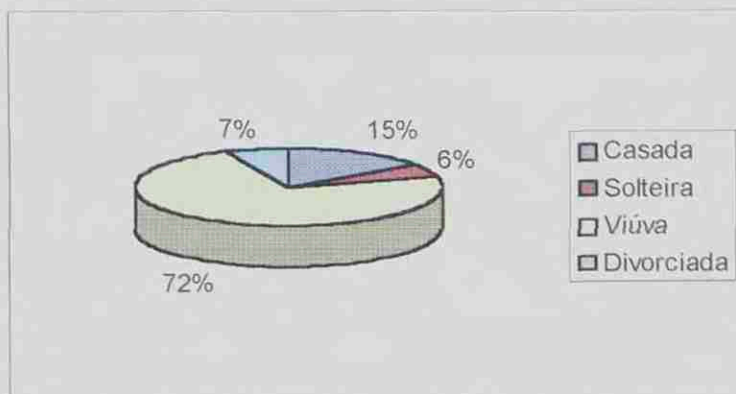


Como citamos no item "envelhecimento populacional" esta classe está aumentando consideravelmente, sendo hoje representada por 8% da população. Deste montante, 60% são mulheres.

A realidade no SESC também assume a de uma velhice feminilizada, sendo que a expectativa de vida das participantes dos grupos aponta para uma futura quarta idade. De acordo com os dados do gráfico 01 podemos perceber que de 104 participantes dos grupos pesquisados temos 6% de idosas com a idade até 60 anos, 29% das idosas tem a faixa etária de 60 a 70 anos, 51% das idosas tem de 71 a 80 anos e 14% possuem idade superior a 80 anos.

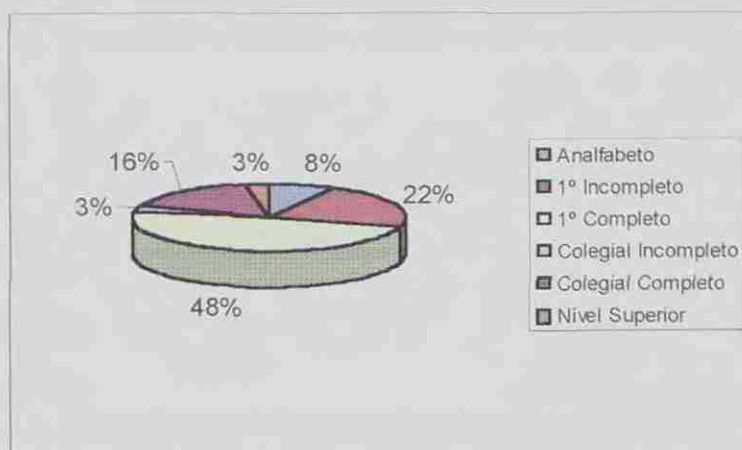
Percebemos uma concentração na faixa etária de 71 a 80 anos, demonstrando uma expectativa de vida superior a estimada ao sul do país que é registrada com 70,4 anos.

Gráfico 02- Estado Civil



Como realidade de outras pesquisas podemos perceber através do gráfico 02 que 15% das idosas são casadas, 6% solteiras, 7% divorciadas e 72% viúvas. Realidade esta comum não só nos grupos pesquisados da instituição SESC, mas em todo o país ocorrendo o que Britto da Motta chama de “realidade de mulheres sós”.

Gráfico 03- Escolaridade





As idosas de hoje tiveram menos oportunidades educacionais que os homens da mesma época, sendo que a porcentagem de idosas com um baixo nível de escolaridade é demonstrado no gráfico 03 na realidade da instituição SESC que demonstra que: 8% das idosas são analfabetas, 16% tem 1º grau incompleto, 48% tem 1º grau completo, 3% tem o colegial incompleto, 22% tem o colegial completo e 3% possuem nível superior.

Dados estes que irão repercutir no gráfico 04 que demonstra que somente 25% dessas idosas trabalhou fora do lar, buscando seu próprio sustento nas mais variadas profissões, sendo que 75% só trabalhou em casa e tendo como renda hoje a aposentadoria do companheiro ainda vivo, ou a pensão que o mesmo deixou.

**Gráfico 04 – Porcentagem de Aposentados**

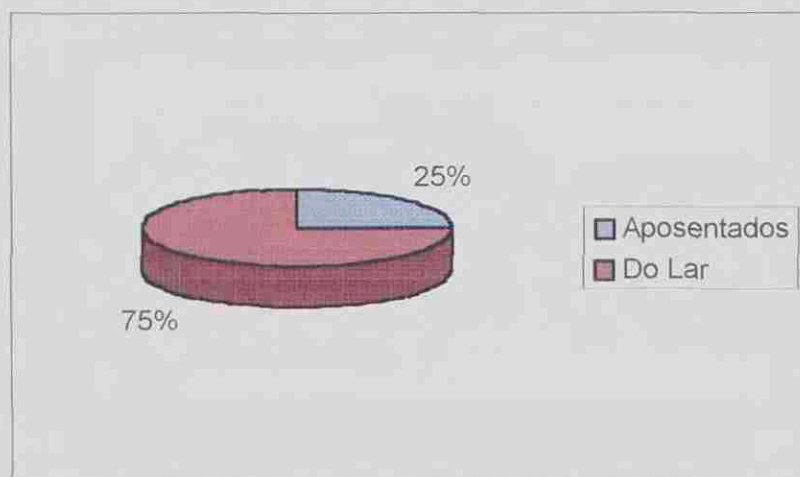
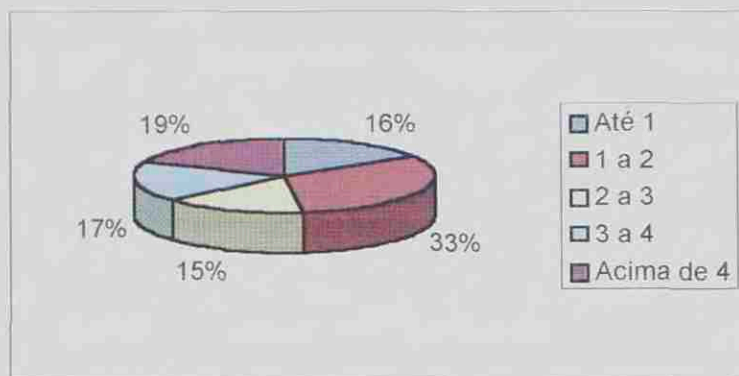


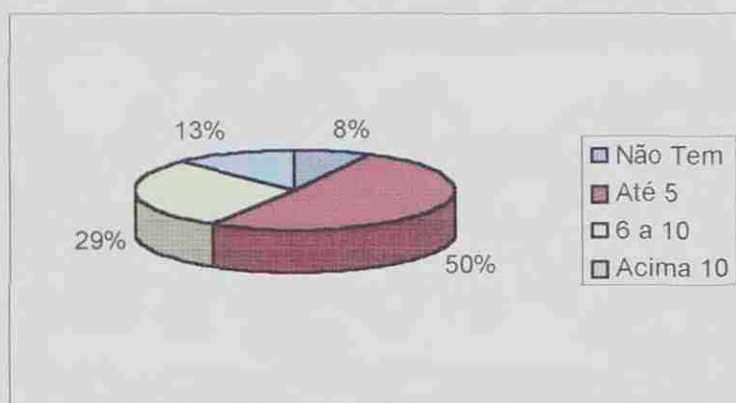


Gráfico 05 – Renda Mensal em Salários.



Através do gráfico 05 podemos perceber que 16% recebem até 01 salário mínimo, 33% recebem 1 a 2 salários, 15% recebem de 2 a 3 salários mínimos, 17% recebem de 3 a 4 salário e 19% recebem acima de 4 salários. Salário estes como citado anteriormente proveniente da pensão de viúvas.

Gráfico 06 – Número de Filhos



Este gráfico vem a demonstrar a porcentagem de filhos, demonstrando que 8% não possuem filhos, 50% tem até 05 filhos, 29% tem de 06 a 10 filhos e 13% tem acima de 10 filhos.

Através desses gráficos tentamos de maneira simplificada compreender melhor quem são estas mulheres que participam dos grupos do SESC e qual sua realidade sócio econômica, fazendo assim um perfil, do qual exploraremos melhor no próximo capítulo através dos depoimentos coletados na pesquisa.

### **3.3 - MULHERES IDOSAS REDESCOBRINDO SUAS VIDAS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM GRUPO**

Este item tem como objetivo apresentar a pesquisa realizada com as integrantes dos grupos já citados, bem como, explicar a análise do conteúdo da avaliação.

A pesquisa foi de natureza qualitativa, no sentido de fornecer uma maior compreensão dos fenômenos sociais com a preocupação básica de compreender o significado da participação em grupo pelas integrantes, refletida sobre as situações vivenciadas pelas mesmas e as opiniões sobre o processo de envelhecimento por elas vivenciadas.

Na pesquisa utilizamos a história oral que segundo Hanguette

é um método de pesquisa histórica baseado em depoimentos de pessoas que vivenciam a situação investigada, sendo muito utilizado para trabalhar com fatos não disponíveis em fontes escritas, seja porque não foram registrados, serem para preencher lacunas sobre determinados assuntos.(1987, p. 63)

Para a realização da pesquisa adotamos a entrevista semi-dirigida, aplicada a partir de um pequeno número de perguntas para facilitar a sistematização e codificação. (Hanguette 1987)

Utilizamos como amostra de pesquisa 12 participantes dos grupos (Amizade, Fraternidade, Viva Vida, Revive) sendo escolhida três pessoas de cada grupo, como um meio de realizar esta avaliação reflexiva, procurando através do diálogo, expor os motivos e a intencionalidade da pesquisa.

Para que as entrevistas utilizamos os seguintes procedimentos:

- Gravação: proporcionando o registro direto do diálogo durante a entrevista, armazenando as falas.
- Transcrição: transcrevendo as falas das entrevistas para análise e interpretação.
- Interpretação das categorias que aparecem no decorrer das entrevistas, quais sejam: grupo, diálogo, participação, conscientização, reflexão e autodeterminação.

Intencionamos, portanto, com esta pesquisa compreender, alguns significados nas participantes destes grupos. Usando as seguintes questões norteadoras:

1. O que significa envelhecer para os participantes dos grupos, e como vivenciam este processo?
2. Como deve ser denominada esta fase da vida?
3. Porque procurou os grupos de terceira idade do SESC?
4. O que representa o grupo para você?
5. Que mudanças o grupo trouxe na sua vida?

Obtivemos total colaboração das participantes, sendo que nenhuma recusou-se a dar a entrevista muito pelo contrário, sentiram-se valorizadas por serem escolhidas.

A faixa etária dos entrevistados é de 64 a 84 anos, sendo as mesmas viúvas a mais de dez anos. Quanto a profissão metade sempre foi dona de casa, e a outra metade trabalhou em profissões como servente de colégio, dona de loja, domestica, babá, entre outros.

Quando questionamos sobre com quem viviam algumas, demonstraram falas muito tristes no sentido da solidão enfrentada; as que moram com a família tem a companhia de filhas, estas muitas vezes solteiras, e poucas casadas e com filhos.

Na análise dos depoimentos expressos nesta pesquisa, descrevemos primeiramente as falas mais significativas dos idosos, levando em conta as questões norteadoras, posteriormente faremos a análise compreensiva das questões abordadas na entrevistas.

Os primeiros depoimentos dizem respeito sobre o significado de envelhecer.

Nas primeiras falas a serem analisadas afirmam a “aceitação da condição de idosa”, “o envelhecimento como uma coisa muito boa”, sendo portanto uma fase natural da vida da qual todos passam, como podemos observar nos depoimentos a seguir:

Para mim tem sido muito bom envelhecer, estou bem de saúde, sem problemas da idade gosto muito de mim. (E.J.S)

Bem eu aceito muita bem minha condição de idosa. É uma fase natural da vida onde todo mundo passa. Primeiro a gente é criança, depois cresce e envelhece se vive até lá é claro. (N. C. C).

Eu gosto muito de mim assim do jeito que sou sem tirar nem por, e vivo muito bem esta fase da vida, me aceito e não tenho vergonha de ter 75 anos, sempre que me perguntam eu falo numa boa minha idade. Também não fico achando doença como muitas fazem, vivo e pronto. (S. F)

A velhice pra mim só depende de cada um, como encarar a velhice, tem gente que acha que velhice é doença,, mas ser velho é uma dádiva de Deus. (G.M. R)

Evidencia-se também nessas falas as questões relacionadas à saúde, ao se referir “aos problemas da idade “como é colocado no primeiro depoimento.

A imagem sobre o processo de envelhecimento sempre revelou a fragilização seja esta do corpo, ou em relação ao trabalho. Mostrando sempre o velho como o doente e dependente de cuidados.

Nos depoimentos acima percebemos a negação aos estereótipos culturais que existem sobre o processo de envelhecimento, sendo portando uma fase boa da vida das entrevistadas, pois possuem saúde e “ não ficam procurando doença “, vivendo a velhice portanto de forma plena e saudável.

Neste sentido a saúde pode ser o termômetro de ser ou não velho, independente da idade, pois ter saúde garante muitas coisas inclusive não incomodar a família, ou seja, possuir independência, como é relatado no depoimento a seguir.

Muito bom é se agente tem uma velhice saudável, uma velhice que não incomoda a família. (N.C .C)

Podemos perceber em um dos depoimentos a velhice relacionada a não cometer extravagância,ou seja, ser discreta, vestir-se de acordo com a idade, freqüentar locais adequados, enfim ter um comportamento segundo os papéis que a sociedade impõem, principalmente as mulheres de se portar de acordo com a idade.

Eu acho muito importante assumir a velhice, vestir de acordo a minha idade, sair nos lugares de acordo com a idade, não fazer extravagância, cuidar da saúde, então é isso que eu faço. ( T. B)

Nas falas a seguir podemos observar, a cobrança que elas se impõem em relação a “fazer as coisas” e de serem mais úteis. Percebemos nas falas o uso de definições em relação à capacidade (e possibilidade) ou não de trabalhar, revelam-se compreensivelmente, no centro das preocupações.

Ter idade, mas não ser tão velho é poder passear, curtir a vida e não se preocupar com doenças, isto para elas é viver a velhice. Portanto velhice está no outro, porque se eu estou em um grupo ainda tenho muita disposição para não me definirem como velha.

Olha eu acho que envelhecer são aquelas pessoas que, não fazem nada que ficam com certa idade e aí, não fazem crochê porque são velhas, não vão para um grupo porque são velhas, não vão a um passeio porque são velhas, não faço nada porque sou velha...(G. R)

Eu acho que isso é envelhecer, no meu dia a dia eu vivo muito bem, eu não me sinto velha, porque eu não paro, eu estou sempre fazendo alguma coisa, sempre saindo passeando essa coisa toda. ( M.C.T)

Olha eu sinceramente nunca me preocupei com a velhice, acho que isso é a vida mesmo, eu aceito muito bem a velhice. Eu vivencio minha velhice de uma forma tranqüila, porque feliz de quem fica velho sinal que não morreu. (M. F)

Viver intensamente, fazer as coisas estar de bem com a idade e principalmente ser útil e estar com idade, mas ainda não ser velha, a partir do momento que eu não quiser fazer as coisas sejam estas as tarefas diárias de casa ou o próprio lazer eu cheguei para idade, eu estarei me entregando e não serei mais útil, as falas sub-escrevem estes costumes e valores relacionados à ocupação e ao trabalho.

A segunda questão abordada na pesquisa refere-se a como deve ser chamada esta etapa da vida.

Ao tentarmos entender o que é envelhecer, temos que entender quais são os significados e representações que estas senhoras dão à sua idade.

Acho que velho é uma palavra que se usava muito antigamente, mas hoje já é mais terceira idade, acho essa palavra melhor. Pois soa melhor, uma senhora da terceira idade do que uma senhora velha...(E. J. S).

Velho hoje parece uma palavra proibida e os que se encontram em tal situação não se admitem nesta categoria, pois ela representa o desgaste, o usado, o feio o que não serve mais, estabelece-se então o termo terceira idade.

Terceira idade já é velha,mas só que não fala no velho.. pois velho é o trapo que não serve mais e agente joga fora..(F. S)

Acho que fica melhor ser chamado de terceira idade do que velho, que parece uma coisa muito usada e feia. Apesar de saber que sou velha, sempre digo estou na terceira idade, não é a melhor idade para muitas pessoas mas para mim está sendo até agora.( N .C .C)

Terceira Idade eu acho, porque primeiro é criança depois jovem, antigamente é que a gente dizia velho agora não é terceira idade. Acho que ser chamado de idoso é mais aconchegante do que ser chamada de velha...( S.F)

Eu acho que devem dizer melhor idade,porque velhice deixa a gente muito para baixo, por isso acho melhor terceira idade ou melhor idade. Eu não tenho nada contra velhice, eu acho assim acho até bonito o apoio que vocês dão as velhinhas.. (T.B)

Velho não me agrada, ser velha é uma coisa que não tem mais muita importância, eu ate gosto que chamem para mim de melhor idade pois eu to na minha melhor idade. (C.M. F)

Podemos constatar que a representação de velho e velhice ainda causa muitos esteriótipos e não é bem aceita pelas entrevistadas: “velho, que parece uma coisa muito usada e feia”, “ o termo velhice deixa a gente muito para baixo”, “ velho”. Velho é o trapo que não serve mais e a gente joga fora...”

Segundo Britto da Motta (1997, pg.130), “a imagem social do envelhecimento e da velhice é tão desfavorável, que os idosos saudáveis e lúcidos que não parecem constituir minoria, não se reconhecem nela.”

Neste contexto freqüentemente encontramos a expressão terceira idade frisada por eles como a melhor idade, menos preconceituosa, mais aconchegante e principalmente a que não expõe eles ao complexo de inutilidade, de desgastado, do que não serve mais para nada.

Este termo terceira idade, tão em moda para designar a velhice, foi criado em fins da década de 60, na França, em um momento de desvinculação do velho trabalhador proletário da imagem de doente/inválido, e a incorporação mais intensa das camadas médias ao assalariado. Com novas práticas quanto à aposentadoria, veio a corresponder plenamente a um personagem social de hoje –a do idoso “jovem” (Britto da Motta 1997, p. 131).

Ainda para esta autora,

....instaura-se a ideologia da terceira idade, que se difunde rapidamente pelo cotidiano e instiga novos padrões de consumo e necessidades, ao mesmo tempo que incorpora a seus sentidos esta resposta de mão dupla da população de mais idade: atende-se às novas demandas criadas pelo mercado, mas também constrói-se uma nova imagem que simboliza a liberdade e o lazer, ao mesmo o ser jovem em toda idade. Corresponde a um certo início de desvinculação, em relação a esse segmento populacional, dos atributos negativos que tradicionalmente eram atribuídos à velhice.(p. 137)

Os depoimentos a seguir evidenciam os motivos pelos quais as entrevistadas procuraram os grupos de terceira idade do SESC, a saber:

Procurei porque gosto muito de viver, muito da minha família e estava me sentindo muito deprimida pois havia perdido meu marido e em seguida um filho, Foi graças ao grupo que superei esta fase pois depois que entrei no grupo também perdi uma filha. Foi o grupo que me deu forças para enfrentar tudo isso e estar viva hoje. ( E.J.S)

Procurei o grupo para não viver tão sozinha , pra se comunicar mais, porque eu não sou de bater canela na rua, eu vivo muito sozinha dentro de casa. Este foi o meio que eu escolhi para pra ter mais amizade. (C.M.F)



Viver, não se sentir sozinha, ter amizades são alguns dos depoimentos que coletamos através das entrevistas, onde podemos perceber a busca do grupo como um lugar de apoio, de ajuda, de pertencer a algo.

Porque as minhas duas filhas trabalham o dia todo e a única coisa que eu fazia era escola profissional".Então eu já tinha feito todos os cursos possíveis, e parei um pouco então o medico achou que minha labirintite piorou, porque eu só ficava em casa trancada.Há doze anos que eu estou aqui em Florianópolis, não fiz muitas amizades só as da escola profissional.Pra mim este grupo foi ótimo, estou adorando.( J. M. S)

Eu estou no grupo só a seis anos, eu depois que fiquei viúva estava procurando algo para fazer, que me desse mais prazer que eu pudesse fazer mais amizades.Eu estava me achando um pouco só, porque a única coisa que eu fazia era viajar, aí vi que so viagem não levava a nada. Pois é preciso conviver com outras pessoas da mesma idade, pra aprender pra ensinar, pra ser melhor e fazer novas amizades. (G. R)

Neste ítem percebemos que a procura pelo grupo deu-se a partir da necessidade de conviver com outras pessoas, de não estar só, de fazer amizades e de se comunicar de pertencer a algo além da família.

Neste contexto nos deparamos com uma porcentagem maior de viúvas, mas as que encontram-se casadas também falam da solidão como um dos principais motivos da procura por um grupo, onde terão com quem conversar, desabafar e ter um contato de amizade.

Assim a convivência em grupo traz benefícios ao idoso em particular, também o papel do grupo tem contribuído muito para aceitação, afirmação, e para uma nova relação dos idosos junto à comunidade e a sociedade em geral. Melhorando sua condição pessoal,grupal, o idoso melhora também suas relações sociais.

Convivências e experiências acumuladas durante muitos anos levam o indivíduo a reflexões que possibilitam a conquista de formas mais elevadas de convívio e contribuição social.

Ao perguntarmos as idosas sobre o que o grupo representava na vida de cada uma, nos deparamos com os seguintes depoimentos:

Este grupo representa muito para mim, o dia que não posso vir ou não tem Deus me livre a gente sente falta porque não tem toda semana, todas são muito boas mas aqui. ( E.J.S).

É um bem este grupo se não tem eu sinto muita falta, agora que vai começar as férias, três meses de férias, pois já estou acostumada quando chega aquele dia ir para o grupo de conversar saber das coisas não é fofoca é ter com quem conversar. (N.C.C)

Representa outra família, é a segunda família que eu tenho, eu tenho minha família que são meus filhos mas o grupo para mim é outra família que eu tenho. Eu nem sei mais me separar dele , sair daqui delas.(F.S)

Representa tudo, porque agente faz amizades, conversa, eu conheci mais pessoas, fiz amizades pra espalhar um pouco a cabeça da gente.Tirar as vezes tanta coisa negativa que agente tem na cabeça. ( S.F)

Este grupo ajuda muito, principalmente uma pessoas que vive sozinha como eu enquanto ta aqui não ta pensando em coisa ruim, cada vez que uma pessoa vem no grupo sai daqui outra pessoa (G.R)

Pra mim o grupo representa muita coisa, porque é assim se eu não tenho um grupo na aquele dia eu faço meus serviços. Os grupos sempre tem muito movimento, gosto muito de ter compromissos e atividades para preencher meu tempo, senão a solidão pega.Eu acho necessário este grupo como eu to te dizendo, para as pessoas que ficam em casa sem nada pra fazer, se tem um grupo ela vem para o grupo mesmo que seja a cada 15 dias. ( M.T)

Pra mim significa muita coisa porque eu não fico mais só, toda minha solidão e meus problemas não sinto mais nada, eu fico ansiosa esperando a segunda-feira para vir para o grupo. (M .S)

Ao analisarmos as falas e percebemos palavras para se referir ao grupo como: “ muito bom”, “ representa tudo para mim”, “ representa outra família”, destacando desta forma a importância que as idosas atribuem ao grupo. O fato de ter um espaço para conhecer pessoas, relacionar-se, integrar-se, facilita nossa compreensão ao entender o valor desse projeto na vida de seus membros.

Através das falas percebemos os sentimentos que elas tem umas pelas outras, o que Rodrigues (1978) afirma que em qualquer grupo, desde os primeiros instantes de sua existência, estabelece-se um elo positivo entre os membros. O fato da pessoa se sentir aceita faz com que sinta sua importância para os outros e que é compreendida por alguém.

Percebemos então a importância do grupo na vida de seus participantes, e com base nos relatos acima, os sentimentos que expõem ao falar de suas atividades e participação no resgate da subjetividade que o mesmo representa na vida de cada idosa.

Por fim, perguntamos aos entrevistados quanto às mudanças que o grupo trouxe para suas vidas.

Depois que meu marido faleceu fui morar com a filha, ela não quis me deixar morando sozinha. ..Fiquei com problema de coluna bem grave; não posso fazer quase nada varrer, cuidar do quintal enfim fazer tudo que gosto. Então se não tivesse o grupo ia ficar a toa sem fazer nada, ia ficar muito ociosa. ( E.J.S)

Meu Deus como eu fiquei diferente, eu era bem tímida muito envergonhada, não falava na frente de ninguém pra ninguém .....Eu mudei, eu sei depois que eu entrei no grupo eu fiz coisas que achei que nunca faria na minha vida. A Selma me levou pra cantar Evita Perón em São Paulo....Deserto e a convivência com as outras pessoas né daí, que eu fiquei assim, Hoje eu sou bem diferente o meu modo de vestir de eu viver hoje tudo é diferente. Pois eu vivi muitos anos em casa só criando meus filhos, e com aquele marido que só tinha que tar dentro de casa, machão. O grupo me transformou em uma nova mulher.(C.M.S)

Eu sempre fui muito tímida, eu não daquelas pessoas espalhafatosa de brincadeiras de me apresentar de botar uma fantasia de participar dessas coisa. Eu vou pra aplaudir, mas eu participar de uma festa das coisas que elas fazem. Sou assim desde pequena na escola, eu tinha vergonha, hoje já tenho mais coragem e falo muito com todo mundo..( M. I.T)

Mudou como eu disse eu não fico mais em casa, eu gosto e dou conta das atividades .Ninguém gosta de ficar sozinha em casa sem ter nada para fazer, o idoso tem que ter atividade para continuar a viver .Isso é que me faz tar viva e sem mania de doença. (I.M.S)

Olha mudou alguma coisa é mais um lugar para mim poder ir, é mais amigas que eu arrumei. Apesar de não sentir muita solidão por ser extrovertida, gostar de dançar.É muito bom ter amigas, eu me sinto muito bem aqui...(G.R)

Ao relatarem as mudanças estas expõem suas libertações seja na timidez ou até na sociabilidade, elas relatam poder hoje aproveitar a vida, passear e ter amigas, enfim participar e fazer parte de um grupo.

As principais mudanças apontadas dizem respeito ao resgate da subjetividade, ou seja, sentiram-se libertas e puderam sair do espaço limitado da casa, venceram a timidez e a vergonha imposta muitas vezes pelo próprio marido, conquistaram amizades, esqueceram as doenças passaram a usufruir lazer, etc.

Enfim, saíram do espaço estritamente privado reservado a mulher por longos anos, para o espaço público onde são reconhecidas como sujeitos que possuem sonhos desejos e passaram a se auto-realizar.

Todas estas transformações refletem na verdade, a participação no grupo e a revelação para a vida das mulheres, como um caminho para formar comunidade, fortalecendo-as enquanto um ser social, que existem e interagem na sua totalidade.

A vivência em grupo, favoreceu a sociabilidade, levando as integrantes a descobrirem projetos de vida, abrindo horizontes para novas escolhas, possibilitando a

formação de novos relacionamentos afetivos que são de fundamental importância para a realização humana.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de envelhecimento faz parte de nossa experiência enquanto seres vivos, sendo uma fase natural da vida como nascimento, o crescimento, o amadurecimento e a morte.

O envelhecimento evidencia-se como uma seqüência de mudanças biológicas, mas reflete também sobre outras dimensões de natureza psicológica, social, econômica, histórica e cultural muitas vezes, até com maior intensidade e significado.

Devemos, portanto compreender que a velhice é uma fase da vida caracterizada por mudanças de ordem biopsicossociais que afetam as relações do indivíduo com o meio social.

É um período marcado por significativas, perdas sociais, como a de papéis, a falta de recursos econômicos, as mudanças na família e a diminuição das relações interpessoais.

Os grupos de convivência de idosos surgem com o objetivo de motivar a participação social e integrar o indivíduo novamente ao meio social em que vive, pois através da participação, o idoso se sentirá motivado ao convívio e inserção na sociedade.

O Serviço Social, através do processo grupal tem a função de dinamizar a relação entre os participantes do grupo, valorizando aptidões e desenvolvendo o crescimento pessoal de cada membro, bem como, estimulando novas amizades.

A participação reforça e define expectativas de vida, permitindo que o idoso se sinta cidadão integral numa sociedade que o aceite como ser humano capaz. É por meio da participação mais ativa que as idosas vão conquistar seu espaço com

dignidade, pois a participação no grupo permite uma consciência pessoal que gera o questionamento e a reflexão sobre sua condição de vida. A conscientização permite que o indivíduo saia de um estado de dependência, para atingir um plano de liberdade, autonomia e autodeterminação.

A partir da análise das entrevistas com as idosas dos grupos Amizade, Fraternidade, Reviver e Viva Vida, nos possibilitou entender a realidade deste “ ser mulher idosa”, bem como as transformações propiciadas pela participação grupal.

A vivência em grupo permitiu a participação social que veio fortalecer as idosas enquanto seres sociais, revelando através de suas ações e reflexões, a conscientização crítica e autonomia.

Portanto através da pesquisa podemos perceber que ser mulher e idosa nada mais é uma fase da vida que traz consigo algumas mudanças para algumas boas, para outras a ser pensada, mas que também traz um momento de libertação e de auto-conhecimento.

Percebemos a importância do trabalho realizado com grupos, na perspectiva de proporcionar transformações nos indivíduos, sugerimos a continuidade do trabalho com grupos no SESC, objetivando atender as necessidades humanas de seus usuários.

A partir dos conhecimentos adquiridos, no decorrer do estágio, sugerimos ao Departamento de Serviço Social/ Curso de Serviço Social/ Universidade Federal de Santa Catarina a inclusão no currículo escolar disciplinas que enfoquem o trabalho do Serviço Social numa abordagem grupal, bem como, outra que reflita sobre o processo de envelhecimento, visando a capacitação dos acadêmicos para uma prática mais competente.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

BEAUVOUIR, Simone. **A velhice**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1990.

Da MOTTA, Alda Britto. **As dimensões de gênero e classe social na análise do envelhecimento**. In Cadernos Pagu (13)- Gênero e Gerações ( organizadora Guita Grin Debert). Núcleo de Estudo de Gênero/ UNICAMP, Campinas, 1999.

-----, **Palavras e convivência- idoso, hoje**. In Revista Estudos Feministas (5), Instituto de Filosofia e Ciências Sociais /UFRJ, 1997.

DEBERT, G. G. (1994). **Pressupostos da reflexão antropológica**. Textos didáticos. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP, 1( 13):7-30, mar.

DEBERT, G. G. E SIMÕES, J.A. (1994). **Aposentadoria e a invanção da Terceira Idade**. Textos didáticos. Campinas, SP: IFCH/UNICAMP,

FRAIMAN, Ana Perwin. **Coisas da Idade**. 4 ed. São Paulo: Gente, 1995.

Hanguette Frata, Teresa Maria. **Metodologias Qualitativas na Sociologia**. Ed Vozes 1987

IBGE- **síntese de Indicadores Sociais** (2001). Rio de Janeiro:IBGE,2002.

KISNERMAN, Natálio. **Serviço Social de grupo: uma resposta ao nosso tempo**. 3ed. Petrópolis: Vozes, 1980.

KONOPKA, Gisela. **Serviço Social de Grupo**: Um processo de ajuda. Rio de Janeiro: Zahar.1983.

LAPASSADE, Georges. **Grupos, organizações e instituições**. 2 ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1993.

MAGALHÃES, Dirceu Nogueira. **A invenção social da velhice**. Rio de Janeiro. Edição do autor, 1987.

MARTINS, Janete de Amorim, Silva, Raquel. **Grupo: instrumento de capacitação social**. Florianópolis: Trabalho de Curso em Serviço Social, UF.

MASCARO, Sonia de Amorim. **O que é velhice**. São Paulo: Brasiliense, 1997. (Coleção Primeiros Passos).

QUEIROZ, Jose ramos, **Bareiras a integração Social do Idoso**. Sesc Terceira Idade n 18 , ano 1999



RODRIGUES, Maria Lúcia. **O trabalho com grupos em Serviço Social**. 3ed. São Paulo: Moraes, 1981.

SALGADO, Marcelo Antônio. **Velhice, uma nova questão social**. 2ed. São Paulo: SESC- CETI, 1980.

VASCONCELOS, Ana Maria. **Intenção- ação no trabalho social**. São Paulo: Cortez, 1985.

VERAS, R.P (1994). **País jovem com cabelos brancos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

VIEIRA, Balbina Ottoni. **Serviço Social: processo e técnica**. 4 ed. Rio de Janeiro: agir.1978

# ANEXOS

# SESC

## FLORIANÓPOLIS

### FICHA DE INSCRIÇÃO

Nome Completo: \_\_\_\_\_

Data de Nascimento: \_\_\_\_\_

Endereço: \_\_\_\_\_

Tel. residencial: \_\_\_\_\_ Tel. recado: \_\_\_\_\_

RG: \_\_\_\_\_ Nacionalidade: \_\_\_\_\_

Estado Civil: \_\_\_\_\_ Nº de filhos: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

Atividade que participa no SESC: \_\_\_\_\_

Nº da Carteira do SESC: \_\_\_\_\_

( ) Comerciante ( ) Conveniado ( ) Usuário

#### ESCOLARIDADE:

- ( ) Analfabeto
- ( ) Primário Completo
- ( ) Primário Incompleto
- ( ) Colegial Completo
- ( ) Colegial Incompleto
- ( ) Nível Superior ( ) completo ( ) incompleto

#### REDA MENSAL:

- ( ) Até 01 salário mínimo
- ( ) De 01 até 02 salários mínimos
- ( ) De 02 até 03 salários mínimos
- ( ) De 03 até 04 salários mínimos
- ( ) Mais de 04 salários mínimos

#### VOCÊ APRESENTA ALGUMA DAS SEGUINTE DOENÇAS ?

- |                             |                          |                      |
|-----------------------------|--------------------------|----------------------|
| ( ) Diabétes                | ( ) Pressão alta         | ( ) Labirintite      |
| ( ) Acuidade Visual         | ( ) Colesterol           | ( ) Desvio de Coluna |
| ( ) Bronquite               | ( ) Problemas no coração | ( ) Artrite          |
| ( ) Artrose                 | ( ) Tendinite            | ( ) Busite           |
| ( ) Problemas neurológicos  | ( ) Alergia              | ( ) Freq. Intestinal |
| ( ) Problemas Circulatórios |                          |                      |
| ( ) Outros                  |                          |                      |

Quais ? \_\_\_\_\_

#### VOCÊ JÁ APRESENTOU OU APRESENTA ALGUNS DESTES SINTOMAS ?

- |                       |                     |                        |
|-----------------------|---------------------|------------------------|
| ( ) Sangramento       | ( ) Inchaço         | ( ) Dores de coluna    |
| ( ) Problemas na pele | ( ) Dores de cabeça | ( ) Tonturas           |
| ( ) Desmaios          | ( ) Nervosismo      | ( ) Câibra             |
| ( ) Palpitações       | ( ) Falta de ar     | ( ) Zumbidos no ouvido |
| ( ) Outros            |                     |                        |

Quais ? \_\_\_\_\_

#### VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA CIRURGIA ? QUAIS ?

GRUPO SANGUÍNEO: \_\_\_\_\_